

Hidrelétricas e o novo Marco

HOLTZ, Abel. "Hidrelétricas e o novo Marco". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 13 de julho de 2017.

O documento posto em audiência pública NOTA TÉCNICA Nº 5/2017/AEREG/SE, como uma proposta de aprimoramento do marco legal do setor elétrico é primoroso nos aspectos relacionados à comercialização da energia em todos os seus aspectos e foca a resolução dos problemas detectados na operação que a impactam. Detém-se ainda, nos aspectos ligados na geração distribuída, incluindo aí a cogeração, mas energias renováveis e nos problemas que têm afetado operação comercial do setor.

Entretanto, apesar de referir-se textualmente em seu preâmbulo ao impacto que a geração hidrelétrica está sofrendo, ao referir-se textualmente, "Entre as condições de contorno socioambientais para o desenvolvimento do SEB, destacam-se as restrições para o desenvolvimento de grandes projetos hidrelétricos com reservatórios de acumulação", apesar da referência o documento busca soluções para a judicialização ora verificada em todos os aspectos que impactam a comercialização incluindo-se aí o caso do GSF.

O documento vai mais longe com relação aos projetos hidrelétricos quando afirma que "por sua preponderância histórica no setor grandes projetos hidrelétricos influenciaram diversos elementos do quadro regulatório e comercial" e apesar da citação, não reconhece que sem eles o Setor Elétrico Brasileiro não teria a condição de renovável distinguida em todo o mundo nem a magnitude que permite a tender a carga.

Na sequência o documento registra que para validar uma visão de futuro e determinar um conjunto viável ações concretas quanto a aprimoramentos ao modelo legal, regulatório e comercial do SEB é que a consulta pública se recomenda.

Considerando esta visão de futuro caberia perguntar porque evita-se incluir nesta oportunidade a discussão do aproveitamento do potencial hidrelétrico remanescente e os impedimentos que são interpostos para sua construção, vide Santa Isabel, Tijuco Preto e mais recentemente São Luiz dos Tapajós.

Com muita frequência são publicados artigos e referências que a geração originada nas eólicas e nas solares podem ser estruturadas de tal sorte que de forma integrada tenham maior segurança operacional para o sistema com a complementação às novas fontes quando haja necessidade e propiciando a geração de base sempre.

Cabe ter ainda em mente, que se está evitando uma consideração maior das hidrelétricas no documento porque no momento há baixa afluência nos reservatórios as hidrelétricas e suscitaria discussões infundáveis quanto ao tema apesar de que são as hidrelétricas que estão mantendo a segurança do sistema.

As dúvidas quando explicitadas dizem respeito ao MRE (não deixa de estar ligada a comercialização) ou se podemos elevar subsídios a pequenas hidrelétricas até 50 MW que também levam ao mesmo raciocínio comercial.

Acreditamos que devemos incluir nesta discussão novas condições e exigências para construção das novas hidrelétricas sem ufanismo, mas, sem rejeição. Temos um potencial imenso incluindo as hidrelétricas na fronteira com nossos vizinhos e aquelas que podem ser construídas em nosso território para atendimento ao crescimento da carga que poderemos ter em futuro próximo.

Não nos iludamos. as hidrelétricas são importantes para nosso sistema e temos muitas delas a implantar. Não nos deixemos a influenciar por decisões daqueles que já construíram todas que podiam e que dela usufruem e que o preço da energia seja competitivo para a retomada da nossa pujança industrial.

Abel Holtz é engenheiro e empresário estuda e desenvolve trabalhos na área de concessões particularmente no setor elétrico